

Álvaro Dias critica cúpula do PMDB

por Edson Boó
de Brasília

O governador do Paraná, Álvaro Dias, sugeriu ontem ao presidente José Sarney que o pacto social seja coordenado pelos governadores estaduais. Estes, segundo a proposta, assumiriam a tarefa de intermediar as negociações de um acordo entre patrões e empregados sobre preços e salários. Dias afirmou que Sarney acatou a sugestão e prometeu estudar um meio de operacionalizá-la para, a partir daí, elaborar um plano de ajuste econômico.

Deixando claro que se tratava de "uma opinião pessoal", não apresentada a Sarney, o governador paranaense defendeu também um tabelamento de preços com posterior congelamento "por tempo indeterminado" como única forma de inibir a inflação.

Álvaro Dias responsabilizou seu partido, o PMDB, pelo insucesso da proposta do pacto social, pregada pelo presidente da República. "A cúpula do PMDB isolou-se nas mansões do Lago Sul e se afogou em pretensões menores", criticou. Ele acha que as lideranças pemedebistas estão colocando seus interesses pessoais acima dos problemas que afligem a Nação, cuja solução, segundo acentua, exige um "entendimento nacional", a partir da classe política. "A população espera um entendimento da classe política para salvar a Nação de uma insolvência irremediável", disse.

Na sua opinião, a crise econômica transforma a discussão do mandato presidencial e do sistema de governo num fato secundário. Dias explicou que abriu mão da defesa do mandato

ANC

pag. 8

por Andrew Greenlees
de Brasília

O chamado "centro democrático" do PMDB finalmente veio à tona ontem. Depois de sucessivos adiamentos, um documento do grupo — repleto de críticas à "direção e lideranças do nosso partido" — foi divulgado no plenário da Assembleia Nacional Constituinte pelo deputado cearense Expedito Machado, um dos coordenadores do movimento.

Machado evitou especificar quantos parlamentares assinaram o documento ("foram mais de cem") e informou que os nomes estarão na cópia a ser entregue ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães. No Congresso, a expectativa era de que assinaram entre 110 e 120 dos 304 membros do PMDB.

"Ai se expressa o inconformis-

de quatro anos para "facilitar esse entendimento".

O governador paranaense propôs o seguinte cronograma para o pacto social: em quinze dias, apresentará os resultados no Paraná com o fechamento dos trabalhos nos demais estados em vinte dias. De posse de um esboço geral desse acordo social, o governo elaboraria um plano de ajuste econômico em dez dias. "A Nação não pode esperar", salientou o governador, justificando o apertado de seu cronograma. Dias contou que Sarney se entusiasmou com a idéia de iniciar o pacto social" pela "periferia", conforme definiu. Segundo ele, sua proposta já recebeu o apoio dos governadores Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, e do catarinense Pedro Ivo. Álvaro Dias disse ter

mo e o protesto de um grupo de parlamentares que não concorda com a maneira como vem sendo conduzido nosso partido", afirmou Machado. O documento do "centro democrático" — grupo que vem defendendo as posições do governo federal no Congresso — não cita expressamente os líderes que deseja atingir, mas os alvos são bastante conhecidos: o presidente Ulysses Guimarães e o líder do partido na Constituinte, Mário Covas.

"Não somos ouvidos nem consultados. A cúpula do partido parece ter esquecido que o PMDB é voto", alegam os parlamentares em seu documento, que lança ainda farpas "às reuniões promovidas por Ulysses em sua residência, para as quais é convidada apenas a "turma do poire", em homenagem à bebida favorita de Ulysses: "Não aceitamos deci-

sões impostas, à revelia da maioria, em conchavos e em reuniões fechadas".

"Se o centro democrático for maioria, e não sei quem está neste grupo, então sua posição prevalecerá", limitou-se a comentar o senador Mário Covas. Perguntado se via no documento o embrião da chamada "bancada do Sarney", Covas respondeu com críticas à formação de blocos na Constituinte. "Alinhamentos fora dos partidos contribuam para eliminar estes elementos fundamentais para a democracia", avisou Covas. "Todos chegamos ao Congresso através de partidos."

Antes de fazer seu pronunciamento, o deputado Expedito Machado garantia que o grupo "não é automaticamente alinhado ao presidente Sarney", mas admitia que é unânime o apoio ao manda-

to de cinco anos e ao presidencialismo. "Eu diria até que o centro democrático tem um movimento pendular: dependendo da matéria, vai para a direita ou para a esquerda", disse Machado.

Apesar das negativas de Machado, o governo federal busca sua sustentação parlamentar neste grupo, aliado ao PFL e aos partidos menores, como PTB, PDS e PL.

Ontem, parlamentares ligados ao senador Mário Covas argumentavam que a bancada acabou tomando a melhor decisão: deu uma resposta ao presidente Sarney, ao votar pelo direito da Constituinte em definir o mandato, e, ao mesmo tempo, evitou o confronto que seria detonado, caso o mandato de quatro anos fosse aprovado. "A convenção dos dias 13 e 14 é que deverá definir", disse Covas.

das estaduais, que pressionam a inflação, conforme seu entendimento. O secretário de imprensa Frota Neto acha que a proposta do pacto social, nos termos sugeridos por Álvaro Dias, reforça a idéia do governo federal, que julga indispensável a participação da classe política nesse processo. Frota Neto frisou que Sarney já inicia gestões com as lideranças partidárias, com boa receptividade. O governador do Piauí, Alberto Silva, segundo a EBN, considerou "muito boa" a sugestão do governador do Paraná, Álvaro Dias, no sentido de que os governadores dos estados, ouvindo os diversos segmentos da sociedade, elaborem sugestões para a viabilização do pacto social.